

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

CONTINUIDADE E JUVENTUDE

A recente remodelação ministerial despertou extraordinário interesse em todo o País e mereceu largos comentários à imprensa estrangeira.

Isto demonstra que o facto político continua a ter a sua importância e que o "caso português" continua a despertar a atenção internacional.

Na verdade esta remodelação apresenta características especiais de continuidade e juventude pois, ao mesmo tempo que os novos colaboradores de Salazar têm uma formação política e uma prática de cargos de responsabilidade que assegura a continuidade da linha de rumo traçada pelo Chefe do Governo, também a sua juventude (o mais velho tem 53 e o mais novo 35 anos) assegura o indispensável dinamismo à acção governativa.

Ainda outra feição pode atribuir-se ao Ministério agora recomposto: a da técnica, mas tendo em conta, todavia, que ao lado da especialização de cada um dos novos Ministros, eles têm a sua formação clássica e humanística que assegura um autêntico equilíbrio de valores.

O que mais importa, porém, salientar é que estas modificações governamentais em que os novos homens vêm substituir outros sem propósitos demagógicos nem imposições partidárias e sómente dominados pelo espírito do interesse nacional, asseguram a continuidade da doutrina e da obra da Revolução Nacional. O passado desses homens responde pela sua actuação. E o País sabe que o Governo de Salazar continuará a tarefa que a si próprio se impôs e que corresponde aos supremos interesses da Nação.

As afirmações feitas nos actos da posse pelos novos Ministros confirmam essa certeza.

Como disse o Ministro da Presidência, Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, "O que há de essencial na concepção portuguesa do Estado Novo é uma verdade política em que é preciso acreditar e ao serviço da qual têm de pôr-se todas as energias da vontade. Os tempos e as circunstâncias exigem certamente adaptações e correcções dos princípios, mas isso mesmo é sinal de vida, da sua perenidade e da sua fecundidade."

Por sua vez o Ministro das Finanças, sr. Prof. dr. Pinto Barbosa, depois de salientar que a sua gramática política contém apenas dois capítulos, Verdade e Justiça, afirmou que "com a ajuda de Deus, confio naquela vontade simples, desinteressada, mas forte e inabalável, de ser útil ao meu país e que trago comigo desde o dia em que, pela primeira vez, ajoelhei no altar da Pátria."

O sr. Prof. dr. Raul Ventura salientou que a essência da Nação Portuguesa se define, do Minho a Timor, como «uma fraternidade de homem sob uma bandeira de paz».

Ao serviço da Mocidade, ao serviço da juventude da nossa terra declarou estar o novo Ministro da Educação, sr. Prof. Engenheiro Leite Pinto.

E o Ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel Simões Barreiros



A Casa de Beneficência

e alguns seus benfeitores

O nosso prezado conterrâneo, sr. Carlos dos Santos, que como já noticiámos, se encontra entre nós, vindo de S. Paulo—Brasil, onde é conceituado comerciante, ofereceu recentemente a avultada quantia de 500.000 à Casa de Beneficência, destinando 250.000 para auxílio da manutenção da Cantina Escolar desta vila, e igual importância para o fundo daquela Instituição.

Assim, este nosso querido amigo patenteou, não só os sentimentos de larga generosidade que animam o seu espírito, mas também a elevada admiração que nutre pela Casa de Beneficência, e bem assim pela Cantina que está vem mantendo na sede desta freguesia.

Também recentemente a referida Casa recebeu de um anónimo desta vila precioso donativo, constituído por vários pares de calçado para crianças que vão ser distribuídos a alguns pequenos mais necessitados desta freguesia.

Gestos desta natureza são dignos dos maiores louvores e são exemplo a seguir por todos os que podem.

Em nome da Casa de Beneficência aqui testemunhamos ao sr. Carlos dos Santos e a este anónimo os nossos mais penhorantes agradecimentos.

Angelo David e Silva

Este nosso prezado amigo que já há algum tempo se encontra doente, tem sentido ultimamente melhoras acentuadas, pelo que nos regozijamos desejando-lhe ao mesmo tempo um rápido restabelecimento da sua saúde.

Armando D. Moreira



Na idade de 45 anos e após prolongado e cruciante sofrimento, faleceu em 14 do mês findo, na sua residência, em Avelar, o sr. Armando Duarte Moreira, comerciante, Administrador do Hospital da Senhora da Guia, vereador da Câmara Municipal de Ancião e antigo presidente da Junta de freguesia de Avelar.

O extinto era filho do sr. Manuel Duarte Moreira, já falecido, e da sr.ª D. Carolina Gonçalves Moreira, casado com a sr.ª D. Isabel Baptista Moreira, professora na mesma vila, e pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Baptista Moreira, e do estudante Armando Manuel Baptista Moreira; irmão das sr.ªs D. Júlia Moreira e D. Conceição Moreira, casada com o sr. Moisés Coimbra, ambos

(Continua na 2.ª página)

No dia 8 do mês transacto, decorreu mais um aniversário do falecimento daquele que foi um grande figueiroense e grande nacionalista—Dr. Manuel Simões Barreiros.

Distinto médico, que como tal punha em prática quase diariamente a ilimitada filantropia que animava o seu coração, socorrendo gratuitamente os infelizes necessitados que recorriam aos seus serviços; político de carácter íntegro e de invulgar prestígio, realizou uma obra extraordinária no concelho durante o tempo em que esteve à frente dos seus destinos, trabalhador infatigável, que chegou a sacrificar a sua própria saúde em prol do progresso desta terra, foi belo exemplo de homem no mais elevado sentido da palavra.

Não podíamos, pois, nas colunas deste jornal, de que foi um dos fundadores e Director durante mais de 20 anos, deixar de prestar nesta oportunidade as nossas mais vividas homenagens à sua memória.

Eugénio Vidigal Amaro

Encontra-se nesta vila, vindo de Belo-Horizonte—Brasil, o sr. Eugénio Vidigal Amaro, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Lourdes dos Santos Amaro, filhinhos e cunhada sr.ª D. Yolanda Santos.

O sr. Eugénio Vidigal Amaro, filho do nosso querido amigo prof. António Antunes Amaro, vem de visita a seus pais depois de longa ausência em terras do Brasil, onde é conceituado comerciante.

Desejamos-lhe, assim como a a sua Ex.ª Esposa, umas férias aprazíveis em Portugal, ao mesmo tempo que lhes apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Armando Duarte Moreira

Continuação da 1.ª página

funcionários dos C. T. T. desta vila, e do sr. António Duarte Moreira, inspector dos Caminhos de Ferro, em Moçambique.

Feito o seu exame de instrução primária, iniciou a sua vida no estabelecimento do falecido comerciante sr. Joaquim Fernandes da Silva, desta vila. Daqui transitou para a Farmácia Medeiros, onde permaneceu cerca de 12 anos, aproveitando neste estabelecimento, meio técnico meio cultural, que o caracteriza, conhecimentos que, ajudaram, na formação moral e social que as suas qualidades pessoais lhe permitiam.

E tal foi esse contacto, entre educador e pupilo, que dessa convivência resultou uma sólida e exemplar amizade.

Sólida, porque resistiu ao tempo e às vicissitudes da vida tão variada nos seus aspectos; exemplar porque oferece uma magnífica lição de civismo a provar o entendimento sempre possível, sem abdicção da personalidade e sem embargo de diferença, de ideias ou conceitos.

Amigo da sua terra, como lhe cumpria, não lhe era indiferente o progresso das terras alheias. Trabalhador e organizador da vida própria, o seu conselho e o seu auxílio estavam sempre prontos a favor dos outros.

Uma noção alta de civismo e progresso era o fio condutor da sua actuação, por isso Armando Moreira a todos conciliava e por todos era ajudado.

Quando envolvido nos serviços de reparação do ramal da Tojeira, de pronto se organizou uma subscrição que entre 10 habitantes atingiu 50 contos, verba acrescentada com outros donativos posteriores, o que permitiu abrir a actual avenida que substituiu o antigo ramal.

A vida deste homem ficará como uma grande lição de progresso material e moral.

A sua vida curta foi a grande contrariedade do destino, para os seus e todos nós. Podia apenas ter deixado saudade, mas deixou principalmente, dor. Na hora do passamento o comércio cerrou as suas portas, as fábricas cerraram a laboração e a população vestiu luto. Mas mais pesado que o luto dos corpos era, e é ainda, o luto das almas.

O funeral teve imponência vulgar.

Entre a assistência notámos os srs.: Prof. Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ancião, e a representar o sr. Governador Civil de Leiria; drs. Ernesto Lacerda, deputado, Joaquim Alves Tomás Morgado, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Alberto Rêgo, Adriano Rêgo, João Quintela, Emídio Moreira, João Pais, Manuel Fernandes Medeiros, Rui Paiva, médicos; Engenheiro Sérgio Medeiros, dr. Jaime Joaquim Rocha e Cunha, dr. Guilherme Brás Medeiros, do «Diário Popular», dr. Alfredo Santos, Reitor do Liceu da Covilhã, dr. Alfredo Coelho e Silva, chefe da Secretaria Judicial de Coimbra, drs. Teixeira Forte e José Emídio de Figueiredo Medeiros, advogados, Mário Saraiva Mouto Dias, do B. N. U. de Coimbra, Fernando

Lima, do Banco Espírito Santo, de Figueiró dos Vinhos, Ernesto de Figueiredo Dinis, presidente da Junta do Avelar, dr. Alfredo Silveira, director do Colégio de Ancião, prof. Albino Simões, Inspector Parente de Figueiredo, Salvador Rodrigues, de Coimbra, Adriano de Carvalho, vereador da Câmara de Ancião, prof. Adelino de Sá, vice-presidente da Câmara de Ancião, etc.

Além do pároco da freguesia, Rev. Padre Paiva, compareceram, como amigos do extinto, os Rev.ºs P.º Manuel Gaspar Furtado, P.º Ricardo Gonçalves e P.º Alberto Simões e o Rev.º P.º Amândio Teixeira, das missões, cunhado do falecido.

A chave do caixão foi conduzida pelo seu amigo José Augusto de Medeiros que lhe dirigiu as seguintes palavras, a que a hora trágica deu uma solenidade impressionante:

«Mas valerá a pena ser bom e justo?

«Mas valerá a pena ser trabalhador e probo?

«Valerá a pena ser amante da sua terra a pugnar pelo seu progresso, com toda a capacidade dos nossos recursos?

Perante a perda desta vida, em plena pujança da sua acção, um exame superficial pode conduzir-nos a mais desastrada e desastrosa conclusão.

Só numa visão ampla, com panorama largo, pode dar-nos uma imagem real da vida, do valor de cada um dos seus episódios, da função de cada uma das suas etapas.

Um princípio torna-se como condição principal viver muitos anos!

Sempre tomei como finalidade primeira, entre todas, viver como se deve viver.

Viver pouco, viver muito não é de principal interesse. A morte espreita-nos a cada instante e, ao mais pequeno pretexto, arrebatá-nos.

E não temos forças para lhe apor grande barreira.

O que está nas nossas mãos, e que nem sempre sabemos aproveitar, é realizar aquela obra de bem-estar próprio e bem-querer alheio que é o princípio e fim da nossa existência.

Armando Moreira cumpriu dignamente e até ao último alento da sua existência, essa tarefa.

Enobreceu a sua família, engrandeceu a sua terra, serviu a sua grei política com lealdade, da que igualmente usava para com os outros.

A sua honestidade, a sua correcção a todos se impunha.

Estas eram as armas cívicas com que vencias as contrariedades que, a cada passo, surgem na vida social.

Eis o homem cujo pensamento nos fez reunir aqui, em homenagem sentida, dolorosa, mas ao mesmo tempo reconfortante, pela justiça que é feita ao cidadão exemplar que deixa um nome digno a seus filhos e aos seus e um exemplo elevado a citar sempre que queiramos traçar um caminho ou dar um conselho.

E aqui chegamos onde desejava chegar; e creio que segui a linha recta, para agora responder:

Vale a pena ser bom e justo. Vale a pena ser trabalhador e probo.

Vale a pena sermos amantes da nossa terra e pugnar pelo seu progresso com toda a capacidade das nossas forças.

Meus Senhores: ao falar do Armando, de Armando Duarte Moreira, faço-o com conhecimento próprio. Uma convivência de cerca de 12 anos no meu modesto estabelecimento, criou-nos uma amizade tão íntima que nos considerávamos da mesma família, eu e ele, a sua família e a minha.

Nas minhas alegrias e nas minhas tristezas, e algumas tão angustiosas, a figura do perdido amigo estava sempre a meu lado.

Embora sinta o coração rendido à generosidade amiga de tantos que ainda cá andam, vou sentindo à minha volta um vazio cada vez maior com o roubo que a morte vem fazendo aos afectos com que contava para temperar o gelado inverno da vida.

As tuas últimas preocupações, querido Armando, as tuas últimas preocupações que eram com as ruas do Avelar, o futuro dos teus filhos, não serão esquecidos por mim, com reciprocidade do amor que dedicaste aos meus, e pelos amigos dedicados que cá ficam.

O Avelar inteiro também não pode esquecer o seu dever.

Ao transpor a barreira fatal que nos separa do Além, onde deste entrada, encontrarás os entes queridos, dos teus e de pessoas amigas.

Leva um abraço meu. Reparte-o por todos. Não esqueças, que não esqueces, o «José Arménio».

J. A. M.

QUIS O DESTINO

Senhores! Desejava eu ter a competência literária e intelectual do Autor da Cartilha do Povo, para assim elevar bem alto o nome, a virtude e a honestidade de quem em vida se chamou—ARMANDO DUARTE MOREIRA.

Quiz o destino que eu chegasse a tempo, das terras longínquas do Ultramar, para conhecer e abraçar em vida este talentoso homem do povo e dos pobres do Avelar.

Eu choro e todos choram, Homens, Senhoras e crianças pela perda irreparável d'este grande Amigo, Armando Moreira.

A fatalidade arrebatou-nos o ente querido; os seus olhos fecharam-se à luz; o seu verbo emudeceu para sempre.

As leis imutáveis do destino, cumpriram-se, de tudo o que ele foi, só a memória nos resta, ela será imorredoura no coração de nós, Avelarenses.

Levantamos as nossas preces a Deus em sufrágio da alma de ARMANDO DUARTE MOREIRA.

Adeus Armando, até à eternidade.

Avelar, 14 de Julho de 1955.

Manuel Mendes Rosa

DE AGUDA PELA REDACÇÃO

No passado mês de Junho fizeram exame da 3.ª classe e foram aprovados, os seguintes agudenses: António dos Santos Henriques, de 25 anos, da Coelheira; Augusto Lopes Jorge, de 16 anos, de Aguda; João Rodrigues, de 32 anos, do Casal Velho, José de Jesus Rosa, de 22 anos, Joaquim de Jesus Rosa, de 18 anos, Manuel de Jesus Rosa, de 16 anos e Manuel Marques, de 19 anos (estes 4 da Coelheira), Manuel Luis, de 33 anos, do Vale da Pousada e Mário Lopes Quintas, de 34 anos, de Chimpeles.

—No próximo inverno estamos a contar que em Aguda vá funcionar também um posto nocturno, para ver se tantos que não fizeram o exame da 3.ª classe, o fazem ainda e ficam aprovados.

O nosso Governo, e faz muito bem: quer que todos tenham pelo menos o exame da 3.ª classe; quem o não tiver, em empregos, saídas para o estrangeiro, etc., muitas dificuldades terá. E' tudo para obrigar a todos, a fazerem o exame da 3.ª classe. A lei, não é para os de certa idade. E' que lá diz o ditado: «burro velho...»

—Parece que as coisas estão bem encaminhadas, para seguir de Chimpeles para os Moninhos Fundeiros, a estrada por que aquela gente tanta aspira e com muita razão.

Agora cremos que a estradinha vai e vai mesmo.

—Também estamos a contar que a água para Aguda, vinda da Serra do Safredo, não nos tarde muito.

Vamos lá a ver se Aguda também figura na lista das terras que têm quem olhe por elas.

—No passado dia 17 de Julho lá se realizou no lugar do Fato, a festa em honra do Anjo da Guarda.

Foi mordomo o sr. Manuel Simões, carpinteiro. Tudo correu bem.

Ao pé da noite é que se notou por lá uma das consequências do vinho estar barato. Muitos para debelar a crise, entraram a valer no «briol» e o efeito tinha de se dar: máquinas a ferver... sopapo bravio.

Que falta de civilização. Do lugar do Fato ninguém entrou nas manobras. Honra lhes seja feita, mas de outros lados, de dentro e fora da freguesia, já se não pode dizer o mesmo. Eram velhos e novos, tudo metido no barulho.

Que prazer haverá para um indivíduo beber até cair, rebaixando-se à categoria de irracional?!

Não há dúvida de que muito há a corrigir neste sentido. Não se pode dizer que o nível de civilização do nosso povo, já esteja em condições de se impor à consideração de toda a gente.

—Nas minas do gesso da Venda Nova, aos Portelanos, em consequência da explosão inesperada dos tiros de escavação do gesso, foram atingidos dois homens. Um deles faleceu logo e o outro seguiu em estado grave para os Hospitais de Coimbra.

O falecido era José Neves, de 39 anos de idade, natural de Alvarenga, concelho de Arouca, casado com Maria Esperança Reis da Silva.

O ferido, de nome Joaquim Ferreira de Sá, de 28 anos, era natural de Ferreiró, concelho de Vila do Conde, casado com Rosa Martins Rodrigues.

—De Aguda, a caminho da Saonda andam a alargar a estrada antiga e a prepará-la, de modo que os automóveis e ca-

Vieram pagar as suas assinaturas os srs.:

João Simões Nunes, José Lopes Mendes, Manuel Simões Lopes; Padre Alvaro Ferreira, por intermédio de seu cunhado sr. José Gomes, das Cabeças; Eduardo Martins dos Santos, por intermédio de seu irmão, sr. Luis Monteiro dos Santos; Joaquim Rodrigues, e Celestino Henriques Varandas, por intermédio respectivamente dos srs. Marcolino da Silva Ladeira e António Coelho Simões, desta vila; o sr. José Maria da Costa, da Ribeira de S. Pedro, veio pagar a assinatura da sr.ª D. Maria do Carmo Costa Arraia; a sr.ª D. Maria da Piedade Ladeira, veio pagar a assinatura de sua filha, a sr.ª D. Maria Isabel Ladeira Gomes; o sr. José da Silva, pagou a sua assinatura e dos srs. Fernando Simões Barreiros e Manuel Simões Barreiros; Joaquim Marques Fouto e José de Oliveira Canário, por intermédio dos srs. Victor do Carmo Correia e Manuel de Oliveira Canário; o sr. António Simões Pereira pagou a assinatura do seu cunhado, sr. Ricardo da Conceição Lopes e a da sr.ª D. Adriana Fernandes Sousa e o sr. Fernando da Piedade Júlio, veio pagar a assinatura de seu tio, sr. José Joaquim, de Lisboa.

De Vila Facaia

Falecimento

Faleceu no dia 18 do mês de Julho findo no lugar do Ramalho, desta freguesia, Maria Amélia de Jesus, viúva, natural daquele lugar, onde vivia.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério daquela freguesia, e nele se incorporou um grande número de pessoas, que assim testemunharam a grande estima de que gozava a extinta.

Os filhos, as filhas e genros da falecida por este meio agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e ao mesmo tempo informam que será rezada missa de 30.º dia, muito agradecendo a todos os que possam assistir a ela.

Falecimento

Faleceu no dia 27 de Junho p. p., no lugar de Casal dos Ferreiros—S.º António das Bairradas, Guilhermina da Conceição, de 68 anos de idade, casada com Joaquim Pires.

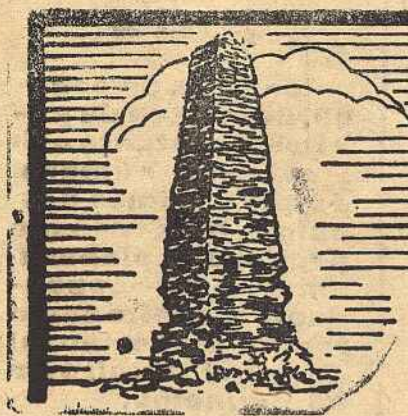
Era mãe dos srs. António da Conceição Pires, José da Conceição Pires e Manuel da Conceição Pires, todos residentes naquele lugar, e das sr.ªs Laura da Conceição Pires, Maria Rosa da Conceição Pires, esposa do nosso prezado assinante sr. António Coelho, residente em Castanheira de Figueiró e Albertina da Conceição Pires, residente em Extremoz—Alentejo.

A extinta deixa muitas saudades entre os habitantes daquele lugar onde, era muito querida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila e constituiu grande manifestação de pesar.

miões lá possam ir.

O trabalho é feito pelos homens da área que a estrada vai servir e que se saiba, sem ajuda de mais ninguém.



DAQUEM TREVIM

Número 118

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Fraternidade Luso-Francesa

Castanheira de Pera viveu durante 3 dias, interessantes momentos de fraternidade Luso-Francesa. No dia 22 chegou a esta vila o Comando do Grupo de Escoteiros Franceses, o 7.º de Neully, de Paris, que vinha procurar local para o acampamento dos restantes, num total de 50. Estes, vindos de Coimbra e depois de terem feito a escalada da Serra da Lousã, chegaram no dia seguinte e foram acampar no Campo da Retorta. Na sua maioria são rapazes na idade escolar que se apresentam devidamente equipados com todos os pertences escotistas, com boas barracas de campanha e todas as condições para o fim quem têm em vista. Com ela vinha um Padre, pois são Escoteiros Católicos. Este disse missa no Domingo na Igreja Matriz desta vila, acompanhado de um coro escotista. Todos os Escoteiros foram bem recebidos pela população de Castanheira de Pera. No domingo, os dirigentes acordaram em organizar um grupo de futebol que jogou com um Grupo do Sport Castanheira de Pera e Benfica. O Grupo Escotista envergava as camisolas azuis do Grupo D. da Fábrica Cepas, graciosamente cedidas pela Gerência daquela Fábrica. O desafio, o mais familiar possível, teve fases interessantes e terminou por um resultado de 5 a 1 a favor da Castanheira. O grupo visitante não era um grupo treinado em futebol e concordaram em se apresentar, para de alguma maneira corresponderem à forma como estavam a ser tratados. Findo o desafio, houve um Porto de Honra na sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica, para todos os componentes do Grupo Escotista, havendo oportunidade de mutuamente serem trocadas saudações e afirmações de carácter fraternal, reinando sempre a melhor harmonia entre castanheirenses e parisienses. Foi o primeiro jogo de futebol internacional que

se realizou em Castanheira de Pera.

O Chefe do Grupo, na altura do Porto de Honra, apresentou o prof. António Maria Saraiva e o Sport Castanheira de Pera e Benfica, com a medalha de S. Jorge, patrono dos Escoteiros, tendo gravado o nome do grupo visitante. Por parte do Sport Castanheira de Pera e Benfica, foi oferecida uma Bandeira Francesa, aqui improvisada. A troca destas lembranças deu ensejo a muitas saudações e vivas.

Um carrocel que aqui estava a trabalhar, facultou entradas gratuitas a todos os Escoteiros que quisessem utilizar esse passatempo, o que lhes agradou plenamente. A Santa Casa da Misericórdia pôs à disposição dos Escoteiros os seus balneários e por toda a parte se manifestaram actos de boa hospitalidade dignos de registo. A Pensão Familiar ofereceu algumas refeições aos dirigentes terminando por lhes oferecer uma *bacalhoad*a à despedida. Os visitantes deixaram ficar registado no livro de honra daquela Pensão, as melhores referências sobre a maneira como foram recebidos nesta vila. A certa altura afirmaram que tendo percorrido diversos países, não encontraram melhor hospitalidade do que aquela que em Portugal lhe estão a dispensar.

Na 2.ª feira, dia 25, em homenagem ao Povo de Castanheira de Pera, realizou-se na Praça Visconde de Castanheira de Pera, uma reunião do Conselho. Foi interessante apreciar as cerimónias, distrações e cantares que tiveram lugar em volta da Fogueira do Conselho, com todo o rito escotista, bem interessante.

Bastantes palmas a numerosa assistência lhes tributou durante as duas horas que durou a reunião.

Finda ela, ainda no Acampamento houve nova reunião até perto da meia noite, tendo-se ouvido guitarradas, o fado

Nova Avenida Festividades Regionais

A primeira fase da construção da Nova Avenida, terraplanagem, está pronta. Aquilo que esta nova artéria virá a ser de futuro, já se pode agora avaliar. O que precisa é de intenso trânsito, para calcar bem as terras, de maneira a evitar as nuvens de pó que por vezes se levantam. Quando esta artéria tiver os seus passeios, as suas árvores e o piso alcatroado, teremos um local onde será agradável passear. Para completar o ambiente, dando à terra um aspecto mais moderno, seria interessante que ali se fizessem algumas construções de estilo moderno. Já lá temos em construção o Hospital Visconde de Nova Granada. O edifício para os Bombeiros Voluntários desta Vila, parece-nos estar também definitivamente resolvido que ali se construa, mas mais são precisos, quer para serviços públicos, quer mesmo residenciais. Um edifício para os Organismos Corporativos, é um dos que se impõe aqui seja construído, com a interferência dos Organismos que tenham de o utilizar.

de Coimbra, cantares regionais por alguns elementos do Rancho Estrelas da Gestosa e coros pelos Escoteiros. Ao terminar, o Chefe agradeceu a maneira como foram recebidos nesta vila e despediu-se do povo de Castanheira de Pera, bem satisfeito, como satisfeitos estavam todos os que o acompanhavam. Na 3.ª feira de manhã os Dirigentes seguiram para Tomar e os componentes do Grupo, com seu equipamento e charretes, lá seguiram a pé com o mesmo destino, por Figueiró dos Vinhos, Sernache, direitos a Tomar, de onde seguirão a Fátima e depois Foz do Arelho, terminando em Lisboa.

Castanheira de Pera presta-se como poucas terras para a prática do Escotismo, especialmente por ter boas condições de acampamento, quer propriamente junto à vila, quer na Serra, que é apreciada por todos os praticantes de Montanhismo, Campismo, Escotismo, etc.. Estamos certos que os que agora nos visitaram, não deixarão de indicar Castanheira de Pera a outros Grupos que hajam de visitar-nos.

Entramos na época das festas locais, tendo-se realizado já a de Pera. Seguir-se-ão no dia 4 do corrente a de S. Domingos, nesta vila, com a Comunhão Solene das Crianças e as tradicionais Fogaças que usam ser muito disputadas, mercê dos óptimos leitões que as compõem. No dia 14, a Santa Luzia da Gestosa, que costuma ser muito concorrida; no dia 15 no Coentral há festa em honra da Senhora da Nazaré; no dia 21 a tradicional festa da Senhora da Guia, nos Lugarinhos, festa que reúne muitas centenas de pessoas, para apreciar o fogo e arraial que ali é de tradição fazer, e no dia 28, para terminar o mês das festas locais, temos a festa do Santíssimo nesta vila, com arraial e várias distrações, à noite. No mês de Setembro ainda teremos as festas da Moita e Sarzedas, para terminar o ciclo anual das festas do concelho.

Jardim da Casa da Criança

São inúmeras as excursões que visitam esta vila, com o fim de apreciarem a beleza do jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, que embora pequeno, é na verdade digno de ser apreciado.

Feira Anual

Durante os dias 21 e 22 teve lugar a chamada feira anual desta vila, mas que pouco a pouco parece ir morrendo por não ter quem lhe acuda. Este ano, embora com pouco negócio para os feirantes, esteve animada com diversões, pois apesar de haver apenas um carrocel, uma barraca de alumínio e um circo, não havia povo para tudo. O Circo Guarany, bom em qualquer parte, aqui teve casas fracas. De permissão, ainda apareceu o cinema. Para que a feira fosse FEIRA, bastava que nesses dias as fábricas fechassem mais cedo, para que o seu pessoal pudesse vir à feira. Por outro lado, a feira daqui é também prejudicada pelo facto de logo a seguir haver as feiras de Pedrógão e Figueiró dos Vinhos, mais completas, e uma boa parte do Povo reserva as suas compras para essas terras, preterindo a sua. São muitas feiras juntas.

Hospital Visconde de Nova Granada

Continua a construção deste Hospital, estando já a ser colocada a placa de cimento que divide os dois pisos com que fica. Colocada esta placa, depois as paredes subirão com mais rapidez.

Exames de Instrução Primária

Já terminaram os exames de instrução primária desta vila. No próximo número daremos relato completo do respectivo movimento.

Ajardinamento

Está muito interessante a placa ajardinada à entrada da Praça desta vila. Não seria possível em frente ao Bairro Operário, aplicar as mesmas plantas? Daria bastante vida ao local, embelezando-o.

Da F. N. A. T.

«No prosseguimento da sua acção de proporcionar bem estar e recreação, em aproveitamento do tempo livre dos trabalhadores, no sentido do seu desenvolvimento moral, intelectual e físico, a F. N. A. T. tomou mais uma iniciativa, que consta da instalação de albergarias para os seus associados beneficiários e agregados familiares.

As albergarias destinam-se a visitas de estudo, passeios, excursões, viagens, férias, cursos e estágios de formação social para trabalhadores.

Utilizando edifícios que possui em óptimos locais, vai dar início ao seu funcionamento em 1.º deste mês, uma de campo na Quinta da Bela Vista perto do Ramalhão em Sintra e outra marítima, em Matozinhos.

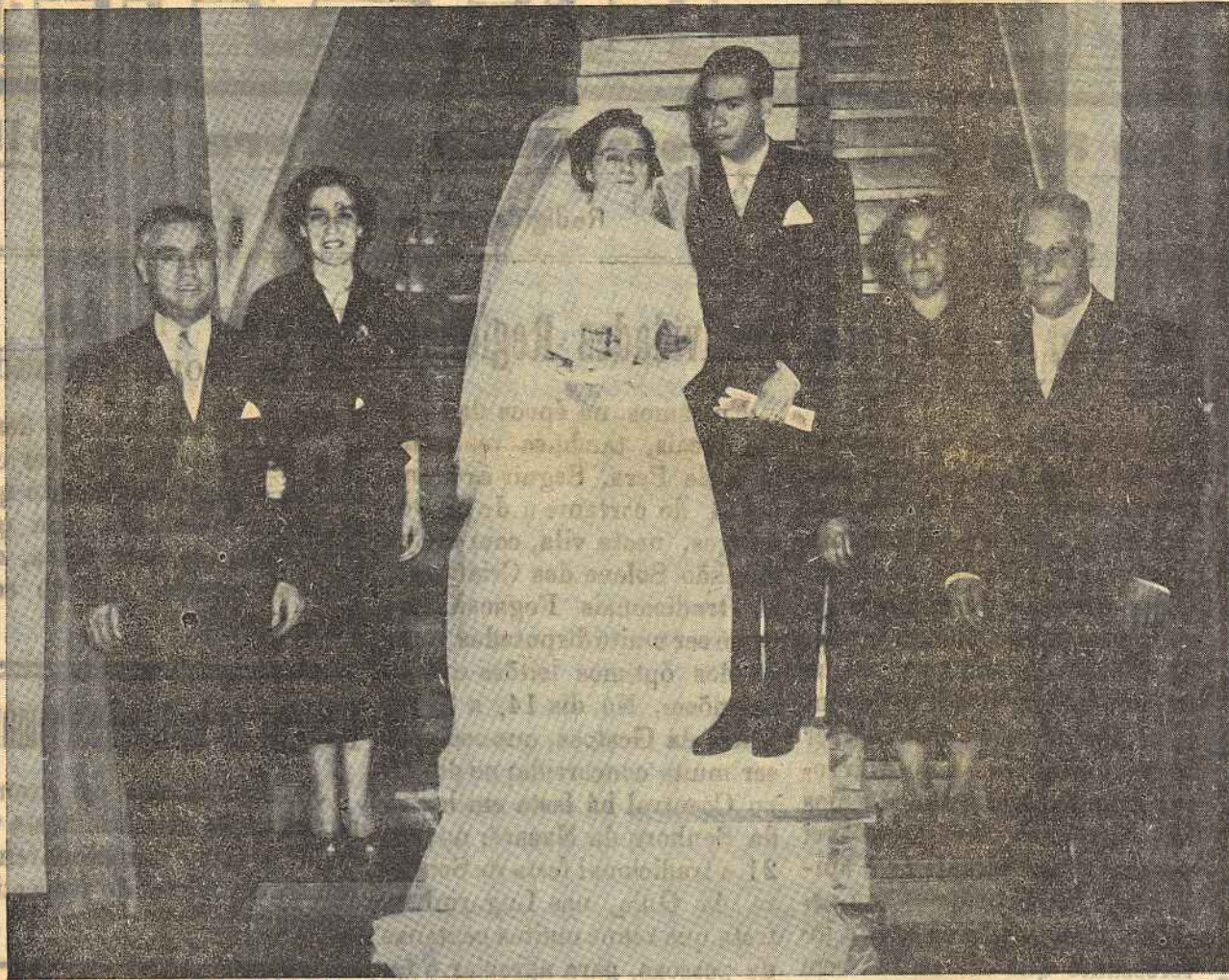
Estarão abertas todo o ano e só nos meses de Junho a Outubro, época destinada a férias poderão ser frequentadas por turnos de 20 dias.

Terão preferência os assalariados de mais baixos proventos, os de maior antiguidade de associado e os que tenham utilizado menor número de vezes as colónias de férias.

Para tanto aceitam-se inscrições na sede da F. N. A. T. e nos seus serviços em Matozinhos.

O refeitório da Albergaria de Matozinhos está habilitado a fornecer refeições económicas a todos os trabalhadores locais e seus agregados familiares, não só para serem consumidas nas amplas salas de que dispõe, como para serem levantadas para os respectivos lares.

Casamento Elegante



Noticias de Campelo

Festas

No dia 7 do corrente realiza-se em Campelo a tradicional festa em honra do Santíssimo Sacramento, com comunhão solene das crianças.

Será pregador o Rev.^m P.^o Arménio Marques, de Castanheira de Pera. Abrilhanará a festividade a Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

—Também no dia 14 do corrente mês realizar-se-á em Alge, a festa em honra do Divino Espírito Santo. Será pregador um distinto orador sagrado desta região.

São mordomos os sr.s António Coelho Simões e Casimiro Tavares.

Foi contratado para animar estes festejos o grupo Zé Pereira «Os Caprichosos», de Castanheira de Pera.

João dos Santos Matos de Carvalho

Tendo prestado provas em concurso público, para a categoria imediata, este nosso amigo, funcionário do Ministério das Finanças, obteve a boa classificação de 13,5 valores, entre mais de 50 concorrentes, encontrando-se agora em terceiro lugar, a aguardar a sua promoção, pois o respectivo concurso é válido por 3 anos. Aproveitamos a oportunidade para o felicitar pelo bom êxito obtido e dadas as boas qualidades que lhe conhecemos de trabalhador e persistente, certamente continuará a vencer também em todos os seus futuros concursos e a ser um funcionário que, bem sabemos, muito preza o exercício das suas funções.

É natural aqui de Campelinho, filho do sr. João Carvalho e da sr.^a D. Palmira da Graça Santos, irmão do sr. Manuel dos Santos Carvalho, Sargento das Forças Aéreas, e ainda da sr.^a D. Donzília dos Santos Carvalho, funcionária dos C. T. T. em Lisboa.

Incansável defensor do progresso, do bom nome e desenvolvimento desta região, este nosso amigo tem publicado dezenas de artigos neste jornal, de que é assíduo colaborador, e feito chegar a toda a parte a voz de Campelo, para engrandecimento e bem-estar da sua terra natal.

Colabora ainda noutros jornais, sendo todos os seus artigos lidos com muito interesse em toda esta região, onde é muito considerado e estimado, pelo que tem feito aqui pelo progresso destas localidades, quer fazendo bem, quer aconselhando a prática do bem a todos quantos dele se abeirarem e a quem nunca recusa o auxílio que lhe pedem.

Os artigos que publica, dizíamos, são lidos com todo o interesse, porque, segundo sempre concluímos da sua literatura são impregnados de saber, de moral, de entusiasmo e lealismo cheio de amor a esta terra, onde nasceu, e, também incitando à prática do bem, e aconselhando sempre união e harmonia a todos, para que a região progrida cada vez mais.

Sabemos que tudo quanto aqui dizemos tocará a sua modestia, mas que nos perdoe as referências que lhe fazemos, pois todos os seus conterrâneos sabem que este nosso amigo bem as merece.

Sabemos que tudo quanto aqui dizemos tocará a sua modestia, mas que nos perdoe as referências que lhe fazemos, pois todos os seus conterrâneos sabem que este nosso amigo bem as merece.

Sabemos que tudo quanto aqui dizemos tocará a sua modestia, mas que nos perdoe as referências que lhe fazemos, pois todos os seus conterrâneos sabem que este nosso amigo bem as merece.

Sabemos que tudo quanto aqui dizemos tocará a sua modestia, mas que nos perdoe as referências que lhe fazemos, pois todos os seus conterrâneos sabem que este nosso amigo bem as merece.

Nota

Por falta de espaço, deixamos de publicar bastante original neste número, de que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e correspondentes, assim como também nos não foi possível publicar os anúncios.

Francisco de Jesus

Partiu para Angola no dia 28 do transacto mês, no «Uige», o sr. Francisco de Jesus, do lugar da Fontinha, desta freguesia.

Vai tentar naquela colónia nova vida, e apresenta por este meio os seus cumprimentos de despedida a todos os amigos que pessoalmente não o pôde fazer.

Desejamos-lhe feliz viagem e boa sorte.

Augusto e José Faria

Vindos de Lisboa, deram-nos o prazer da sua visita os sr.s Augusto Faria, funcionário superior da Vacuum, e José Faria, competente empregado da firma Domingues & Lavadinho, acompanhados de suas ex.mas Esposas. São naturais do Colmeal, lugar desta freguesia, onde vieram passar alguns dias de merecidas férias.

Apresentamos-lhes os nossos melhores cumprimentos de boas vindas.

Sebastião da Silva Castela

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Sebastião da Silva Castela, conceituado comerciante em Vieira de Leiria.

Este nosso prezado amigo pagou a sua assinatura e a de seu irmão, sr. José de Almeida Castela, residente em Moçambique.

José Brito Telhada

Foi recentemente nomeado Chefe de Secção do Tribunal Municipal de Ferreira do Zêzere o sr. José Brito Telhada, que desde há anos vinha exercendo as funções de escriturário na Secretaria Judicial desta Comarca.

Felicitemo-lo muito sinceramente, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma carreira brilhante.

Nascimento

No dia 25 do mês findo deu á luz uma criança do sexo masculino em Aldeia de Ana de Aviz, a sr.^a Cesaltina de Jesus Quaresma, esposa do nosso prezado assinante, sr. Celestino de S. José Mendes, ambos naturais daquele lugar.

«A Regeneração» deseja um futuro ridente ao petiz e felicita os seus pais.

Festa de Santa Luzia

Nos dias 14 e 15 do corrente mês realizar-se-ão os tradicionais festejos em honra de Santa Luzia na sua Capela de Castanheira de Figueiró, lugar aprazível e pitoresco desta vila.

Os festejos serão abrilhantados pela Filarmónica Figueiroense, no dia 14 e pelos gaiteiros no dia 15, e prometem excepcional brilhantismo. Haverá missa solene e sermão.

Continuidade e Juventude

Continuação da 1.^a página

Macedo, proclamou a necessidade de desenvolver uma política social e educativa.

Os dois novos Subsecretários já empossados, o do Ultramar, sr. Engenheiro Carlos Abecassis, e o da Aeronáutica, sr. Major Kaulza de Arriaga, afirmaram, igualmente, o desejo de bem servir, dando a mais desinteressada colaboração a Salazar.

Se o Governo é o mesmo, a mesma é a doutrina, o mesmo é o objectivo a alcançar. Mas esta remodelação, trazendo ao elenco ministerial homens com grande experiência e capacidade, todos novos e técnicos competentíssimos, há de mostrar claramente o valor desses homens e as virtualidades do regime.

Salazar mais uma vez acertou. E se isso aumenta o seu prestígio pessoal e honra os seus novos colaboradores, traduz-se em última análise, em mais um bom serviço ao País.

Fernando Abreu

Desde há dias que se encontra entre nós em gozo de merecidas férias, o sr. Fernando Abreu, exímio locutor do Posto Regional da Emissora Nacional em Coimbra e nosso prezado amigo e conterrâneo.

Acompanham na sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos.

Rectificação da Estrada Nacional 236-1

Já vêm chegando a esta vila os trabalhadores de reparação e rectificação da Estrada Nacional, que já há tempo começaram em Castanheira de Pera. Trata-se de uma obra levada a efeito pela Junta Autónoma das Estradas, que merece todo o nosso apoio e é digna dos maiores louvores.

Uma vez concluída, as sedes destes dois concelhos ficam ligados por uma estrada de linhas modernas, em que desaparecem curvas —algumas perigosas— e em que se rectificaram outras, de molde a facilitar o grande trânsito, que nela hoje se faz.

Aqui mesmo dentro desta vila, no extremo nascente da rua Dr. Manuel Simões Barreiros, existe uma perigosíssima curva, que com certeza vai ser agora rectificada e alargada.

Na verdade, não só porque se trata de uma passagem apertada da referida estrada, mas também porque é a confluência de uma rua e de uma avenida em construção, nada justificaria que se deixasse passar esta oportunidade, para alargar suficientemente, de molde a fazer desaparecer aquela verdadeira e perigosa garganta dentro da povoação.

Capitão Niveo Ramos Herdade

Foi nomeado recentemente para o elevado cargo de Oficial ás ordens do sr. Ministro do Ultramar, o sr. Capitão Niveo Ramos Herdade, distinto oficial de infantaria e filho do sr. Herculano Silveira Herdade e da sr.^a D. Maria Ana Gonçalves Ramos Herdade.

Felicitemos sinceramente o sr. Capitão Niveo Ramos Herdade, e desejamos-lhe os maiores triunfos na sua carreira militar já tão brilhante.

Na Sé de Castelo Branco, consorciaram-se, no dia 24 do mês findo a menina Maria Luisa Ascensão Baptista, natural de Tortosendo, preñada filha do sr. Apolinário Matias Baptista, industrial de Lanifícios naquela vila, e da sr.^a D. Albertina Ascensão Baptista, e o nosso conterrâneo, sr. Acácio dos Santos Simões Arinto, armazenista de lanifícios, filho do nosso amigo, sr. Albino Simões Arinto e da sr.^a D. Lucília de Jesus, já falecida.

Ao acto litúrgico presidiu o Pároco da noiva, Rev.^o P.^o José Alves Ardérius, que no momento oportuno dirigiu aos noivos a alocução de circunstância.

Serviram de Padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr. João Amado Aguiar, Gerente da Agência do Banco Espírito Santo de Tortosendo, e sua Esposa, sr.^a D. Maria Luisa Moura Baptista Aguiar, e por parte do noivo, seus tios, sr. Antero Augusto Simões Seguro, armazenista de lanifícios em Figueiró dos Vinhos, e sua Esposa, sr.^a D. Maria do Carmo Arinto Seguro.

Aos numerosos convidados foi depois servido, no Hotel de Turismo de Castelo Branco, um finíssimo «copo de água» que a todos proporcionou horas de intimo e alegre convívio.

Os noivos saíram em viagem de núpcias para o sul do País, devendo depois fixar residência em Tortosendo.

Desejamos-lhes as maiores venturas e as melhores bênçãos de Deus para o seu lar.

Aos pais e a toda a ilustre família, acompanhamos jubilosamente nesta data festiva.

Francisco R. Ferreira

Regressou a esta vila de S. Pedro do Sul, onde esteve em tratamento de águas durante 20 dias, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, grande armazenista de lanifícios e nosso querido amigo.

Este Jornal foi visado pela Censura